

Clipping do Observatório Internacional (12/05)

Nesta edição semanal do Clipping do Observatório, destacamos as discussões sobre os rumos da economia global, os protestos contra o governo golpista na Bolívia, as novas revelações envolvendo a nova tentativa de golpe na Venezuela, as manifestações estudantis do Equador, a remilitarização da segurança no México, os desdobramentos da pandemia nos EUA, o prolongamento da ajuda salarial no Reino Unido, o plano apresentado pela esquerda europeia, o recrudescimento da crise econômica no Líbano, a opressão sofrida pelos palestinos, os empréstimos do FMI para o Egito, a Guerra no Iêmen, a volta dos protestos em Hong Kong, a erosão da popularidade de Putin, o plano de resgate econômico de Modi na Índia, os exemplos de países bem sucedidos no combate ao coronavírus.

Uma excelente leitura a todos!

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Crise econômica global

BBC (10/05): [“Qual será o formato da recessão?”](#) (em inglês)

Milhões de pessoas estão desempregadas, os mercados financeiros estão abalados e as cadeias de suprimentos enfrentam grandes perturbações à medida que as fábricas ao redor do mundo fecham. O mundo está preparado para a recessão, mesmo depois que governos e bancos centrais investiram trilhões de dólares em suas economias e reduziram as taxas de juros. “Quão ruim será?” e “Quanto tempo vamos recuperar?” são duas perguntas que ouviremos muito nas próximas semanas e meses.

THE GUARDIAN (12/05): [“0 coronavírus levará a sociedades mais justas? Thomas Piketty explora a perspectiva”](#) (em inglês)

As estimativas de modelagem mais pessimistas do eventual número de mortes dessa pandemia – isto é, sem nenhuma intervenção – são cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo. Isso corresponde a cerca de um terço do número de mortos da pandemia de gripe de 1918, ajustado pela população. Mas o que está faltando nos modelos é a desigualdade – o fato de que nem todos os grupos sociais são atingidos da mesma maneira e, o que é mais importante, nem os países ricos e os pobres.

Protestos na Bolívia

LA RAZÓN (11/05): [“Petardazo e panelaço na Bolívia no país por eleições; crescem críticas a Añez”](#) (em espanhol)

Em uma média de 19:00 deste domingo, em várias cidades do país, a população se manifestou com fogos de artifício e batidasem panelas vazias que ressoavam sob a arenga: “Eleições já”. De El Alto, no centro e até na zona sul da cidade de La Paz, a manifestação durou quase uma hora; e na capital do país, Sucre, a manifestação também foi replicada; em Cochabamba, a ligação teve seguidores não apenas em áreas urbanas como Cala Cala, mas também em Sacaba e Huayllani. As discussões exigiram que as eleições fossem realizadas e até vozes de descontentamento foram ouvidas contra a presidente de transição Jeanine Añez e membros de seu ambiente, pelo gerenciamento da pandemia de coronavírus.

INFOBAE (11/05): [“Añez recebe críticas por liberdade de expressão na Bolívia”](#) (em espanhol)

Os jornais da Bolívia manifestaram na segunda-feira sua

“profunda preocupação” por um recente decreto da presidenta interina, Jeanine Áñez, que amplia as restrições à liberdade de expressão no marco da emergência sanitária pelo COVID-19.

Golpe fracassado na Venezuela

BBC MUNDO (11/05): [‘Operação Gedeón’ na Venezuela: demitem dois assessores de Juan Guaidó implicados pela ‘incursão’ falida contra Maduro](#)” (em espanhol)

Dois assessores do líder opositor venezuelano, Juan Guaidó, renunciaram a seus cargos no denominado “governo interino” presidido por este, em meio à polêmica pela chamada “Operação Gedeón”, que tentava tirar Nicolás Maduro do poder pela força. Trata-se de Sergio Vergara e Juan José Rendón, implicados recentemente pela suposta assinatura de um contrato com Juan José Rendón, destacados recentemente pela suposta assinatura de um contrato com Jordan Goudreau, ex-membro das forças especiais estadunidenses, para levar a cabo um incursão armada na Venezuela para propiciar a queda do governante chavista.

Exército nas ruas do México

LA VANGUARDIA (12/05): [“A violência e insegurança no México obrigam o Exército a atuar de novo”](#) (em espanhol)

A violência e insegurança no México se tornou em tal ameaça que o presidente Andrés Manuel López Obrador se viu obrigado a mobilizar de novo as Forças Armadas na luta contra o crime e o narcotráfico. “A situação de segurança pública no México já é um assunto de segurança nacional”, disse à EFE María de Haas, especialista nessa problemática depois que em 2019 fossem registrados 35.000 homicídios e estatísticas recorde de criminalidade durante 2020.

Protestos no Equador

20MINUTOS (11/05): “[Estudantes equatorianos protestam por cortes na educação](#)” (em espanhol)

Dezenas de estudantes e professores universitários do Equador realizaram na segunda-feira um protesto pacífico em rejeição a um corte orçamentário às universidades, estimado em 98 milhões de dólares, o que de acordo com os manifestantes impediria a reativação das atividades estudantis.

Coronavírus nos EUA

REUTERS (12/05): “[Aprovação de Trump cai em meio a um número crescente de mortes por coronavírus e Biden fica 8 pontos, segundo pesquisa da Reuters / Ipsos](#)” (em inglês)

Mais americanos criticaram o presidente Donald Trump ao longo do mês passado, com o número de mortos subindo da pandemia de coronavírus e ele agora acompanha o candidato democrata Joe Biden em 8 pontos percentuais entre os eleitores registrados, de acordo com uma pesquisa de opinião da Reuters / Ipsos divulgada na terça-feira.

A pesquisa realizada na segunda e terça-feira mostrou que 41% dos adultos norte-americanos aprovaram o desempenho de Trump no cargo, o que representa uma queda de 4 pontos em relação a uma pesquisa semelhante realizada em meados de abril. Cinquenta e seis por cento desaprovam Trump, um aumento de 5 pontos no mesmo período.

THE GUARDIAN (10/05): “[Sob Trump, a excepcionalidade americana significa pobreza, miséria e morte](#)”, por Robert Reich (em inglês)

Nenhuma outra nação sofreu tantas mortes por Covid-19 nem uma taxa de mortalidade tão alta quanto os Estados Unidos. Com 4,25% da população mundial, os Estados Unidos têm a trágica distinção de responder por cerca de 30% das mortes por pandemia até agora. E é a única nação avançada em que a taxa

de mortalidade ainda está subindo. Prevêem-se três mil mortes por dia até 1º de junho. Nenhuma outra nação afrouxou os bloqueios e outras medidas de distanciamento social enquanto as mortes aumentam, como os EUA estão fazendo agora. Nenhuma outra nação avançada estava tão despreparada para a pandemia quanto os EUA.

Ajuda salarial no Reino Unido

THE GUARDIAN (12/05): [“Chanceler estende programa de licença do Reino Unido até o final de outubro”](#) (em inglês)

O chanceler estendeu o esquema de subsídio salarial do coronavírus do governo para os trabalhadores até o final de outubro, apesar de seu custo crescente, enquanto ele tenta impedir uma onda de perda de empregos no verão. Em uma jogada surpresa que enfatiza a provável duração da crise econômica, Rishi Sunak disse que o esquema sem precedentes continuará até o outono, apesar de seu custo de dar água na boca. Com 7,5 milhões de trabalhadores com salários pagos pelo contribuinte, Paul Johnson, diretor do Instituto de Estudos Fiscais, disse que o custo total do esquema agora pode chegar a mais de 80 bilhões de libras.

Esquerda europeia

PUBLICO (12/05): [“A esquerda europeia apresenta “Solidariedade é a cura”, seu plano anticrise”](#) (em espanhol)

A esquerda europeia propõe substituir o Pacto de Crescimento e Estabilidade por um Pacto de Desenvolvimento sustentável, que salvaguarde os direitos laborais e cuja bandeira seja um trabalho digno. Além disso, a formação pede que a dívida soberana ligada à crise sanitária seja cancelada, ao menos a parte correspondente aos empréstimos através do BCE. Para Aubry, e o único modo de “começar de novo e superar o impacto econômico e social”.

Crise no Líbano

NY TIMES (10/05): "[Crise econômica do Líbano explode, ameaçando décadas de prosperidade](#)" (em inglês)

Políticas imperfeitas e choques repentinos levaram o Líbano à sua pior crise econômica em décadas, com o colapso da moeda, o fechamento das empresas, os preços dos produtos básicos disparados e a ameaça de fome que se aproxima dos mais pobres.

Guerra no Iêmen

AL-JAZEERA (12/05): "[Iêmen promete lutar contra separatistas enquanto confrontos eclodem no sul](#)" (em inglês)

O governo internacionalmente reconhecido do Iêmen disse que suas forças enfrentarão uma "rebelião armada" por separatistas apoiados pelos Emirados Árabes Unidos no sul, em meio a crescentes preocupações sobre a abertura de uma nova frente na guerra de longa data do país durante a pandemia de coronavírus.

Anexionismo de Israel

AL-JAZEERA (12/05): "[Cidades palestinas 'cercadas' pelas políticas discriminatórias de Israel](#)" (em inglês)

Aos palestinos com cidadania israelense está sendo negado o acesso à terra para morar para acomodar o "crescimento natural da população", refletindo a política de Israel de confinar as comunidades palestinas mesmo além dos territórios ocupados, diz um novo relatório da Human Rights Watch (HRW).

Crise econômica no Egito

REUTERS (11/05): "[FMI aprova US \\$ 2,77 bilhões em ajuda de emergência para pandemia no Egito](#)" (em inglês)

O Fundo Monetário Internacional disse na segunda-feira que seu conselho executivo aprovou US \$ 2,77 bilhões em financiamento de emergência para ajudar o Egito a lidar com a nova pandemia de coronavírus, que paralisou o turismo e provocou uma grande fuga de capitais.

Protestos em Hong Kong

DW (11/05): “[Centenas de presos enquanto o movimento de protesto retorna](#)” (em inglês)

A polícia diz que prendeu 230 pessoas, algumas com apenas 12 anos, após um fim de semana de manifestações pró-democracia. Os ativistas estão preocupados que medidas de bloqueio pandêmicas sejam usadas pela China para reverter mais direitos.

Crescimento de impopularidade de Putin

LA NACIÓN (10/05): “[A pandemia começa a carcomer a imagem local e internacional de Putin](#)” (em espanhol)

A quarentena decretada há mais de um mês golpeou duramente a economia e o governo somente lançou pequenas medidas paliativas. Seu pacote de ajuda destinado principalmente às grandes empresas estatais não alcança 3% do PIB, enquanto o da Alemanha é de 22% e dos Estados Unidos 10%, e mesmo na Argentina é de quase 6%. Além disso, o PIB russo cairá 5,5% neste ano e o desemprego se disparará de 2,5 milhões de pessoas a 8 milhões, segundo prevê Alexei Kudrin, supervisor de Contas da Federação Russa. A tormenta sanitária, econômica e política se viu ainda mais ensombrecida com o maior aprofundamento de sua história do preço do petróleo e o gás, que representam 16% do PIB, 52% das rendas do Estado e 70% das exportações.

Plano econômico da Índia

NY TIMES (12/05): "[Modi anuncia plano de resgate para a Índia de 260 bilhões de dólares](#)" (em inglês)

Em um discurso televisionado na noite de terça-feira, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, anunciou um pacote de resgate econômico de mais de US \$ 260 bilhões para uma nação que, apesar de relativamente bem-sucedida no controle de infecções por coronavírus, ficou devastada economicamente. Modi ficou sem detalhes, mas disse que o pacote de ajuda, que representa cerca de 10% do produto interno bruto da Índia e era maior que o esperado, ajudaria todas as classes, desde agricultores e trabalhadores migrantes até grandes empresas.

Casos de sucesso no combate ao coronavírus

NATIONAL GEOGRAPHIC (12/05): "[Como a Coreia do Sul impediu um desastre de coronavírus – e por que a batalha não acabou](#)" (em inglês)

O país de 51 milhões de pessoas também adotou uma abordagem de big data para rastrear contatos, usando o histórico de cartões de crédito e os dados de localização das operadoras de telefonia celular para refazer os movimentos das pessoas infectadas. Pesquisas mostram que a maioria dos cidadãos coreanos concorda em sacrificar a privacidade digital para impedir um surto. Ao mesmo tempo, as autoridades promoveram uma intensa, mas principalmente voluntária, campanha de distanciamento social, deixando a maioria dos bares, restaurantes e cinemas livres para operar.

THE GUARDIAN (11/05): "[Cuba inicia testes em massa para o Covid-19, com novos casos caindo para menos de 20 por dia](#)" (em inglês)

Desde que a primeira doença do Covid-19 foi relatada há dois meses, houve 1.804 casos confirmados, dos quais 70,7% se

recuperaram e 78 pessoas morreram. Cuba fechou suas fronteiras e a indústria do turismo, escolas e transporte público. Máscaras são obrigatórias e é proibido comer em restaurantes, bares e reuniões sociais. Os cubanos foram instados a ficar em casa e praticar o distanciamento social.

THE GUARDIAN (13/05): “[‘Um momento que define a geração’: entrega o orçamento pandêmico da Nova Zelândia](#)” (em inglês)

Grant Robertson enfrenta um desafio único: amortecer a economia das consequências do Covid-19 em um ano eleitoral e manter o bem-estar como prioridade. Quando Grant Robertson, ministro das Finanças da Nova Zelândia, divulgou seu último orçamento anual, ele disse ao país que seu sucesso não seria mais medido pelo crescimento econômico e pela produtividade, mas pelo bem-estar da população do país.

NPR (12/05): “[A Argentina reagiu cedo e manteve o coronavírus em grande parte contido](#)”, por Philip Reeves (em inglês)

A Argentina está afrouxando o estrito bloqueio que ajudou a garantir um dos mais baixos números de mortos pelo COVID-19 na América do Sul. As restrições impostas há mais de sete semanas permanecerão em vigor dentro e ao redor da capital, Buenos Aires. As fronteiras e escolas do país permanecerão fechadas e as reuniões públicas ainda serão proibidas. Mas segunda-feira, a administração do presidente Alberto Fernández começou a permitir que prefeitos e governadores da província abrissem negócios e restaurassem a livre circulação se o número de casos de coronavírus permanecer baixo.